

Situação da Educação de Jovens e Adultos e a formação do professor de Biologia para atuação na modalidade

Situation of Youth and Adult Education and the formation of the Biology teacher to work in the modality

Situación de la Educación de Jóvenes y Adultos y la formación del docente de Biología para trabajar en la modalidad

Recebido: 08/08/2020 | Revisado: 13/08/2020 | Aceito: 24/08/2020 | Publicado: 27/08/2020

Hélcio Marques Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8595-1929>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Centro Universitário UniAraguaia, Brasil

E-mail: helciomj@hotmail.com

Jalsi Tacon Arruda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7091-4850>

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil

E-mail: jalsitacon@gmail.com

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direcionada para pessoas que abandonaram a educação formal ou regular. Envolve atividades a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. O professor licenciado em biologia atua nessa modalidade de ensino, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promovendo o ensino a pessoas que por vezes apresentam dificuldades e questões que envolvem a subsistência das famílias. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a situação da Educação de Jovens e Adultos em Goiás e no Brasil, por meio de uma revisão integrativa sobre a oferta da EJA, e verificar a formação do professor licenciado na área de Ciências Biológicas para atuação nesta modalidade de ensino. Foi realizada uma revisão integrativa de informações sobre a EJA no Brasil e em Goiás. E a grade curricular de três instituições de ensino superior em Goiás foi avaliada para verificar a formação do estudante de licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia para o atendimento das necessidades da Educação de Jovens e Adultos. Apesar da importância dos dados oficiais que apontam um crescimento considerável na procura por matrículas nas salas da EJA, ainda há uma diminuição da oferta. Assim como a falta da

formação concreta e específica do licenciado em Ciências Biológicas quanto ao tratamento e metodologias a serem utilizadas nessas salas de aula. Ainda falta muito a ser percorrido e que os cursos de licenciatura na área das Ciências Biológicas não apresentam inovações nem incentivos aos seus alunos no que concerne a se especializarem no atendimento das necessidades dessa demanda.

Palavras-chave: Ciências biológicas; EJA; Licenciatura; Políticas de Formação.

Abstract

Youth and Adult Education (YAE) is aimed at people who have abandoned formal or regular education. It involves activities in order to obtain new forms of knowledge, skills, attitudes and values. The licensed teacher in biology works in this teaching modality, as foreseen in the Law of Guidelines and Bases of Education, promoting teaching to people who sometimes have difficulties and issues that involve the subsistence of families. Thus, the present study aims to analyze the situation of Youth and Adult Education in Goiás and Brazil, through an integrative review on the offer of YAE, and to verify the training of the licensed teacher in the area of Biological Sciences to act in this teaching modality. An integrative review of information about YAE was carried out in Brazil and in Goiás. And the curriculum of three higher education institutions in Goiás was evaluated to verify the education of the graduate student in Biological Sciences or Biology to meet the needs of Education Youth and Adults. Despite the importance of official data, which points to a considerable growth in the demand for enrollment in YAE rooms, there is still a decrease in supply. As well as the lack of concrete and specific training of the graduate in Biological Sciences regarding the treatment and methodologies to be used in these classrooms. There is still a long way to go and the undergraduate courses in the area of Biological Sciences do not present innovations or incentives to their students in terms of specializing in meeting the needs of this demand.

Keywords: Biological Sciences; YAE; Graduation; Training Policies.

Resumen

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) está dirigida a personas que han abandonado la educación formal o regular. Implica actividades con el fin de obtener nuevas formas de conocimientos, habilidades, actitudes y valores. El docente licenciado en biología trabaja en esta modalidad de enseñanza, según lo previsto en la Ley de Lineamientos y Bases de la Educación, promoviendo la enseñanza a personas que en ocasiones tienen dificultades y problemas que involucran la subsistencia de las familias. Así, el presente estudio tiene como

objetivo analizar la situación de la Educación de Jóvenes y Adultos en Goiás y Brasil, a través de una revisión integradora sobre la oferta de EJA, y verificar la formación del docente licenciado en el área de Ciencias Biológicas para actuar en esta modalidad docente. Se realizó una revisión integradora de información sobre EJA en Brasil y en Goiás. Y se evaluó el currículo de tres instituciones de educación superior en Goiás para verificar la formación del estudiante de posgrado en Ciencias Biológicas o Biología para satisfacer las necesidades de Educación. Jóvenes y adultos. A pesar de la importancia de los datos oficiales, que apuntan a un crecimiento considerable de la demanda de matrícula en las salas de EJA, aún se observa un descenso en la oferta. Así como la falta de formación concreta y específica del licenciado en Ciencias Biológicas en cuanto al tratamiento y metodologías a utilizar en estas aulas. Aún queda un largo camino por recorrer y las carreras de grado en el área de Ciencias Biológicas no presentan innovaciones ni incentivos a sus estudiantes en cuanto a especializarse en atender las necesidades de esta demanda.

Palabras clave: Ciencias biológicas; EJA; Graduación; Políticas de formación.

1. Introdução

A Educação de Jovens e adultos (EJA) visa acolher pessoas que por algum motivo se afastaram do ensino regular e buscam retomar a vida estudantil (Alvarenga, 2016; Silva et al., 2018). Esse tipo de educação visa tanto para a alfabetização como também para o retorno a sala de aula para jovens e adultos, é um trabalho que envolve ambas as partes – educador/educando (Reis, 2018). As vivências destes educandos são distintas dos alunos que permanecem nos estudos de forma contínua, sem que haja interrupção ou parada (Di Pierro, 2017). Demanda muito trabalho, como também adaptação à realidade das escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA abrangem os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como uma das modalidades da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da LDBEN 9394/96 (Barroso et al., 2020). O conhecimento sobre os processos de ensino e aprendizagem, além de metodologias específicas para cada tipo de ensino, é uma das premissas contempladas pelo conteúdo dos cursos de licenciatura, em especial o de Biologia ou Ciências Biológicas (Santos et al., 2012; Santos, 2015). A seleção e utilização deste conhecimento terão como referência a visão de mundo que o professor possui ou adquiriu ao longo de suas experiências (Furtado & Nascimento, 2017; Keller & Becker, 2020).

Questionar discursos, valores e as relações sociais estabelecidas significa também abordar elementos éticos e morais sob os quais se estruturam as relações humanas e do ensino na profissão do “Professor de Biologia”. O professor atualizado e preocupado com a boa formação de seus alunos, em especial na EJA, deve procurar adotar aulas que contenham “temas geradores”, extraídos da problematização prática da vida dos próprios educandos (Santos, 2015; Barroso et al., 2020). Assim como os objetivos socioeducacionais e profissionais que propõem a EJA, de acordo com as características e necessidades de seus alunos em seus contextos e realidades concretas (Di Pierro, 2017).

É importante compreender a transmissão do conteúdo específico, como também, despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Os conteúdos tradicionais são abandonados de certa forma porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si, ainda que de forma rudimentar, os conteúdos que acha necessário (Bär & Couto, 2018; Souza & Mendonça, 2019). Pesquisadores argumentam sobre os elementos éticos e morais que sustentam a relação professor/aluno da EJA apresentando estreita ligação com a dimensão emocional presente nesse processo educativo (Alvarenga, 2016; Lima et al., 2020). A transmissão dos conteúdos que são estabelecidos e estruturados pela lei das diretrizes e bases da educação nacional pode ser adaptada a cada realidade dos alunos, visto que essa introdução ao conhecimento pode parecer um tipo de “invasão” no conhecimento que os alunos já possuem.

Baseado nisso, é possível citar o fator emocional que os profissionais estabelecem com a profissão. É uma dimensão que vincula professores aos seus alunos e a sua própria profissão, implicando em um comprometimento ou obrigação moral, um sentimento que é o reflexo de uma relação emocional existente na vivência de vínculos com aquilo que considera valioso (Santos et al., 2012; Pereira, 2017).

Quando se discute a EJA, a forma de ensinar e aprender, procura-se subsídios que respondam se as instituições de graduação em Ciências Biológicas – em especial a licenciatura, visam na formação dos educadores para as diferentes formas de ensinar (Ventura & Bomfim, 2015; Barroso et al., 2020). A grade curricular do curso de licenciatura estaria preparando os profissionais para enfrentar o desafio da EJA? Qual a situação da oferta de vagas nas salas da EJA? Diante desses questionamentos, o presente estudo analisou a situação da Educação de Jovens e Adultos em Goiás e no Brasil, por meio de uma revisão integrativa sobre a oferta da EJA, e verificou a formação do licenciado da área de Ciências Biológicas para atuação nesta modalidade de ensino.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que sintetiza resultados obtidos em outras pesquisas, integrando o conhecimento sobre o tema. A revisão integrativa é um método mais amplo que permite incluir literatura teórica e empírica, assim como estudos com diferentes abordagens metodológicas (Pereira et al., 2018). As fases que compõem a revisão integrativa foram: elaboração de uma pergunta norteadora; busca da amostragem temática; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e, por fim, a construção da revisão integrativa da literatura.

As buscas foram realizadas utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Também foram consultados os Microdados do Senso da Educação Superior disponibilizados no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2019). A escolha dessas bases ocorreu em razão da amplitude no que tange à abrangência dos periódicos indexados que atuam na temática discutida. Foram utilizados os seguintes termos: educação de jovens e adultos, professor de biologia, licenciatura em biologia; que foram utilizados em combinação, com auxílio de operadores Booleanos (*and/or*), em português e inglês. A coleta de dados foi realizada entre abril e julho de 2020.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, de revisão, dissertações e teses que abordassem a temática em questão; sem restrição do período e do idioma de publicação. Foram excluídos os estudos que não investigaram o tema proposto, artigos indisponíveis, artigos de opinião, carta ao editor, e que não atendessem aos critérios de inclusão. A primeira etapa foi identificar os estudos na busca e se preenchiam os critérios estabelecidos, passando por uma seleção inicial das publicações realizada com leitura do título e resumo disponível para verificar se enquadravam na temática. Após essa etapa, os estudos previamente selecionados foram lidos na íntegra, empregando os critérios de inclusão e exclusão, para análise e obtenção das informações necessárias para a construção do presente estudo. Caso houvesse discordância entre os avaliadores sobre os critérios analisados, foi realizada discussão específica sobre o artigo em questão, confrontando ideias com base nos critérios adotados para a revisão.

A grade curricular de três instituições de ensino superior (duas em Goiânia, sendo uma federal e uma particular; e outra instituição estadual de Anápolis-GO) foi verificada para avaliar a formação do estudante de licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia para o atendimento das necessidades da Educação de Jovens e Adultos. Foram analisadas as ementas das disciplinas

da licenciatura relacionadas a formação do professor de biologia para atuação na modalidade EJA.

3. Resultados e Discussão

As concepções sobre a formação de professores licenciados em biologia, saberes e práticas docentes que dialogam com a modalidade da EJA foram analisadas e são apresentadas nos tópicos a seguir. Além disso, uma discussão sobre a formação inicial e continuada do professor licenciado em biologia pensada para a modalidade da EJA também foi discutida.

Situação da EJA em Goiás

Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia de três instituições de ensino superior (IES), selecionadas aleatoriamente, foi possível observar que dentro da grade curricular proposta por todas, somente durante o Estágio Supervisionado que é obrigatório aos futuros licenciados, o então estudante aprende sobre as turmas da EJA e participa de aulas nessa modalidade, entre outras obrigações curriculares. Dessa forma, é notória a pouca importância dada pelas IES na formação de futuros professores que atuarão com alunos matriculados nas salas de aula da EJA.

Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia de três instituições de ensino superior (IES), selecionadas aleatoriamente, foi possível observar que a grade curricular proposta o estudante tem contato com os ensinamentos pra atuar na EJA apenas durante o Estágio Supervisionado, que é obrigatório aos futuros licenciados. O então estudante entra em contato com as turmas da EJA e participa de aulas nessa modalidade, entre outras obrigações curriculares. Dessa forma, é notória a pouca importância dada pelas IES na formação de futuros professores que atuarão com alunos matriculados nas salas de aula da EJA.

Observa-se a falta de formação específica mais elaborada do licenciado em Biologia no que tange ao atendimento das necessidades dos alunos da EJA. A realidade atual, apesar do efervescer das discussões em torno do assunto, no qual vários estudiosos se colocam a favor de uma profissionalização específica para a demanda aqui tratada, não se observa uma vontade política em busca de tal atendimento (Santos, 2015; Alvarenga, 2016). A formação de uma rede de comunicação entre as IES na troca de experiências e suas vivências como forma de abrandar

tal situação de desrespeito ao determinante constitucional de uma educação de qualidade e sua universalidade (Santos et al., 2012; Barroso et al., 2020).

Profissionalizar alguém possui um caráter maior do que meramente preparar com tecnicismos teóricos e práticos para o exercício laboral (Pereira, 2017). Ao se dedicar a uma formação específica o licenciado passa a moldar de forma mais pontual seu agir e pensar, de se construir uma nova possibilidade em que se consiga visualizar com maior clareza as diversidades e realidades multifacetadas com as quais possivelmente se depare no futuro. Esse é, pois, o grande significado que deve motivar a profissionalização daqueles que se dedicarão ao trabalho com os alunos da EJA (Di Pierro, 2017).

A experiência de diversos egressos dos cursos de licenciatura no país mostra que a formação específica para as salas da EJA é insuficiente (Barroso et al., 2020). Falta de interesse das IES já que se trata de um grupo de pessoas que necessita de uma educação formal rápida para atender às suas necessidades profissionais, e nessa esteira de raciocínio não deve haver por parte do currículo uma matéria específica (Keller & Becker, 2020). E esse cenário desestimula o professor a trabalhar com essa camada social, pois os problemas que se apresentam no cotidiano são muitos diante da pouca instrução que recebe (Furtado & Nascimento, 2017).

Diante de posições tão antagônicas apresentadas na posição das IES e na experiência dos profissionais que trabalham diretamente com as turmas da EJA, há que se refletir primordialmente sobre a importância dessas turmas dentro do contexto social e constitucional da universalidade do ensino (Ventura & Bomfim, 2015; Di Pierro, 2017). Uma nova visão e atitude diante do descaso na formação do licenciado é fundamental para que o mesmo atenda a sua função fim – ensinar. A necessidade de atendimento dessa carência visa a emancipação total do cidadão e a concreta concepção de que o professor é um agente preparado para tal tarefa (Pereira, 2017).

O caminho para a formação do licenciado em Ciências e Biologia é tão árduo como em qualquer outro curso de licenciatura, mas como em todos, a atenção conferida às turmas da EJA é restrita apenas ao período do estágio supervisionado (Santos, 2015). E essa limitação leva a uma futura dúvida quanto à própria capacidade no desenvolvimento do contato e do atuar profissional. Afirma-se a necessidade de maior conhecimento não só teórico, mas da prática. Questiona-se se essa limitação seria o bastante para enfrentar tamanha tarefa e a resposta é enfaticamente, ainda negativa.

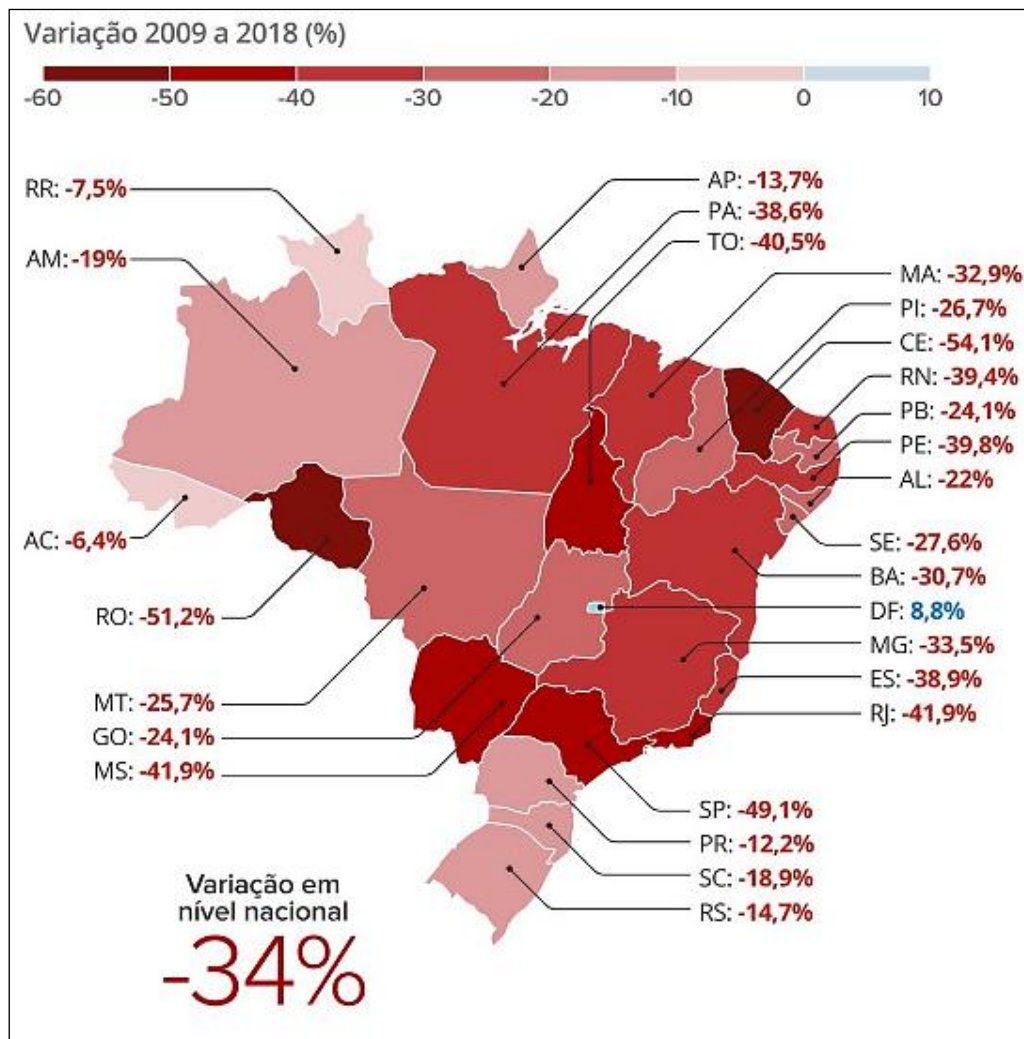
O problema da formação dos licenciados em Biologia especificamente para o atendimento da demanda em turmas da EJA perpassa pela necessidade da alteração do currículo das IES e introdução de uma disciplina própria (Santos, 2015; Barroso et al., 2020). Mas esse

problema vai ainda mais além, falta ainda diálogo, enfrentamento político, troca de conhecimentos e vivências e principalmente uma formação não só inicial, mas, continuada desses profissionais (Santos et al., 2012; Silva & Nunes, 2020).

Situação da EJA no Brasil

Com intuito de caracterizar informações estatísticas sobre a importância do devido incentivo à educação de jovens e adultos, foram levantados os Microdados do censo da Educação Superior disponibilizados no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2019), reunidos e discutidos a seguir. De acordo com os dados obtidos, um total de 37.334 escolas dentro do espaço geográfico brasileiro possuem turmas do tipo EJA fundamental funcionando (Brasil, 2019). A oferta e procura por vagas nas salas de aula da EJA em todo o país diminuiu no período em que foi realizado o censo, entre 2009 e 2018 (Figura 1). A ressalva ficou apenas por conta do Distrito Federal que apresentou um percentual aumentado em 8,8% (Brasil, 2019).

Figura 1- Distribuição das salas do tipo EJA fundamental no período entre 2009/2018.

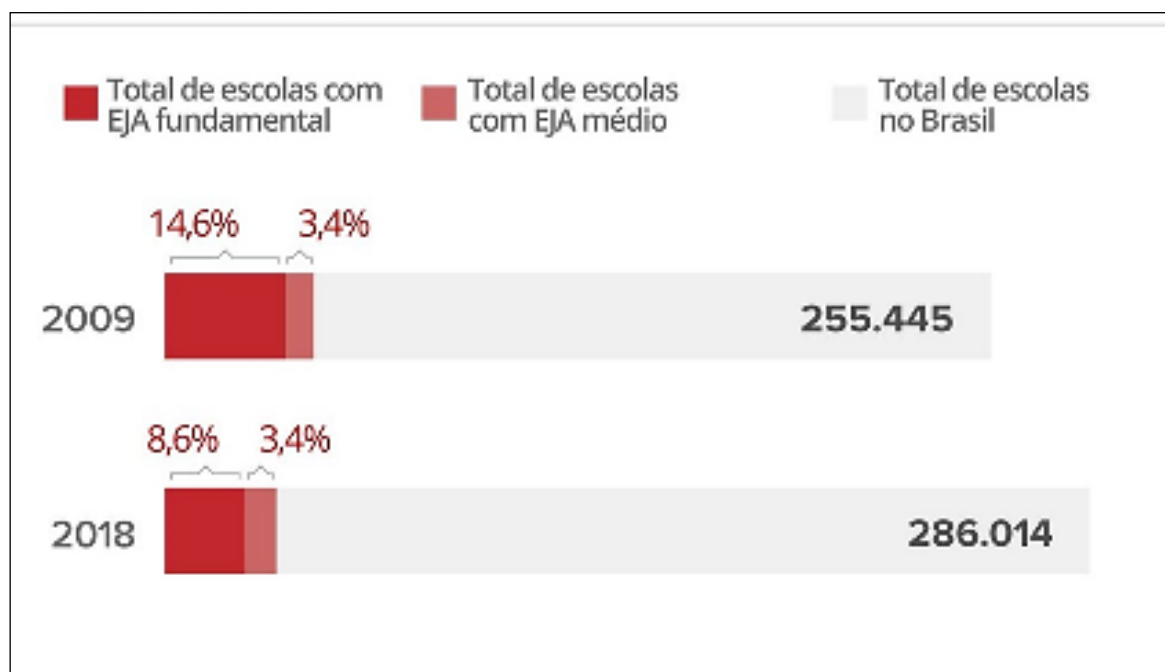


Fonte: Brasil (2019).

A medida em que a sociedade se desenvolve a carência da educação dos adultos se torna ainda mais importante (Reis, 2018). Considerando que essas pessoas já foram educadas pelo mundo, pela rotina da vida, mas falta-lhes apenas o conhecimento da escolarização (Furtado & Nascimento, 2017). Essa situação do declínio de vagas ainda é pouco estudada pelas autoridades e profissionais da educação. Existe um aumento no investimento financeiro estatal nessa área da educação fundamental, e a demanda é grande, pois cerca de 65 milhões de pessoas com idade inicial de 15 anos podem se beneficiar dessa prerrogativa (Alvarenga, 2016).

É necessário enfatizar que o número de matrículas na EJA vem aumentando, apesar de “parecer” que uma quantidade expressiva venha decrescendo, conforme os dados acima. Todavia, observa-se uma queda de mais de 1,5 milhão de inscritos além das informações sobre a baixa oferta de salas de aulas da EJA no território nacional, em comparação ao número de unidades escolares cadastradas e prontas para receber essa turma, entre o período de 2009 a 2018 (Figura 2).

Figura 2- Distribuição da oferta de vagas do tipo EJA entre 2009 e 2018 no Brasil.



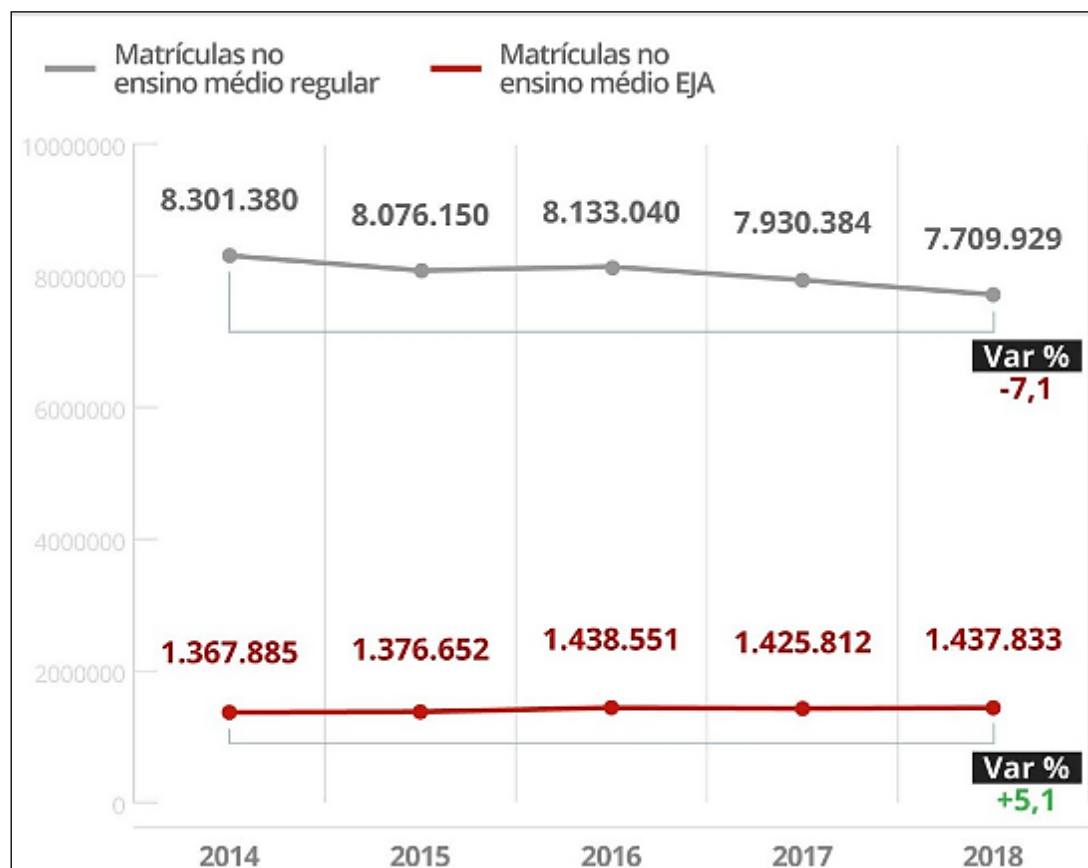
Fonte: Brasil (2019).

O acesso à educação de qualidade é reafirmado no texto constitucional e na LDB/96, mas tal preceito legal não é suficientemente cumprido (Barroso et al., 2020; Silva & Nunes, 2020). Manter o desenvolvimento permanente e ininterrupto do aluno na escola envolve a sociedade brasileira, as desigualdades socioeconômicas (Di Pierro, 2017). A EJA está disciplinada na LDB, em especial nos artigos 37 e 38, e possui DCN própria para sua oferta.

Uma das questões que envolvem a permanência de alunos no ensino regular diz respeito ao fator financeiro. Desde cedo a subsistência é cobrada de todos os componentes familiares inviabilizando a continuidade de muitos nos estudos. A presença de jovens na EJA, diz respeito em grande parte, a problemas de não permanência e insucesso no Ensino Fundamental considerado “regular” (Furtado & Nascimento, 2017; Silva et al., 2018).

As famílias buscam no trabalho do jovem um meio de complementação das necessidades básicas, dificultando o direito de frequentar a escola na idade apropriada. E quando esse jovem percebe a falta da escolaridade procura a escola, dando preferência a EJA, com o intuito de acelerar os estudos, exigidos pelo mercado de trabalho. Assim, a Figura 3 evidencia o número de matrículas no ensino regular em comparação com a EJA que vem crescendo.

Figura 3- Comparativo entre os matriculados no ensino médio e na EJA no período de 2014 a 2018 nas escolas brasileiras.



Fonte: Brasil (2019).

É possível notar que houve uma queda substancial na matrícula no ensino médio regular, e o crescimento populacional aumentou 2,6% nesse mesmo período, sendo que a procura por salas de aula da EJA aumentou 5% (Brasil, 2019). Com a evolução do trabalho técnico e a necessidade de maior formação educacional e profissional as pessoas foram forçadas a retomar os estudos (Silva & Melo, 2018). Tais afirmações corroboram com a necessidade de implementação, por parte das autoridades educacionais, de mais vagas na educação de jovens e adultos de qualidade.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos

A EJA vem passando por mudanças para ampliar o seu poder de atendimento diante da grande demanda. O governo criou mecanismos para financiar os estudos nos locais onde as taxas de analfabetismo ainda são altas, com o intuito de garantir o acesso à educação básica. Esses mecanismos são gerenciados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), visando à formação continuada de professores e a distribuição de material didático. Mas para resolver o

problema uma atuação sistêmica de toda a sociedade é necessária, na busca por soluções para o problema do analfabetismo e da formação incompleta de jovens e adultos (Keller & Becker, 2020).

Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, a EJA tem especial relevância na consideração de suas dimensões social, ética e política (Bär & Couto, 2018; Souza & Mendonça, 2019). O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. Educadores de jovens e adultos identificados com esses princípios têm procurado reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as diante das novas exigências culturais e contribuições das teorias educacionais (Reis, 2018; Silva et al., 2018).

A educação reparadora não se refere apenas a entrada do jovem e adulto pela restauração do direito de uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano, em ter acesso a um bem real simbólica e socialmente importante (Souza & Mendonça, 2019). Mas não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que possibilite situações pedagógicas satisfatórias para atender as necessidades de aprendizagem específicas desses alunos (Bär & Couto, 2018).

Educação é a conscientização do homem, forjando uma nova mentalidade diante dos problemas, engajando o ser na luta, comprometido com a solução (Plácido & Souza, 2017). Quando se fala da educação como conscientização, é como exigir o “pensar crítico”, capaz de procurar a “consolidação profunda” dos acontecimentos, fazendo o “desenvolvimento da realidade”.

Promoção do indivíduo como cidadão, como ato social capaz de transformar seu próprio destino, através da conscientização e da participação na vida política. O objetivo da educação é social, visto que a escola passa a ser o instrumento ideal para entender os indivíduos, tendo a educação uma função democratizadora de igualar as oportunidades. Portanto, inovar, criar ou experimentar, são desafios importantes para a construção de uma escola que seja capaz de perceber que o trabalho em conjunto pode gerar a autonomia do cidadão (Reis, 2018).

Ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a produção ou sua construção. O educador democrático, não pode negar-se ao dever de sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão, deve-se ensinar os conteúdos, mas também a pensar (Di Pierro, 2017).

O professor ensina o educando sobre o que é conhecer, em vez de simplesmente aprender, e aprende a medida em que ensina (Ventura & Bomfim, 2015). Professor é o problematizador, o criador. Abre espaços nos pensamentos, para si mesmo e também para que seus alunos o façam para eles. É um ser histórico e real, mas aprende pela ação do indivíduo, com o conhecimento, com os outros e com o mundo (Plácido & Souza, 2017).

Os educadores da EJA partem do princípio de que o educando já teve ou continua tendo experiências de produção de certos saberes (Di Pierro, 2017). Os educandos vão se transformando em sujeitos reais da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito desse processo. Organizar conteúdos em temas, parte do conhecimento que o aluno já possui para assim problematizar as situações, criando condições de busca do conhecimento sintetizado (Lima et al., 2020).

O Brasil ainda apresenta um alto índice de analfabetismo e desistência sempre relacionados ao fator econômico que força as pessoas a optar por sua subsistência e retira os jovens e adultos da sala de aula (Bär; Couto, 2018; Reis, 2018). Programas mais recentes de Educação de Jovens e Adultos preveem um tempo maior dedicado a alfabetização e pós-alfabetização, para garantir que se atinja maior domínio dos instrumentos da cultura letrada, e para que possa utilizar os conhecimentos na vida diária ou prosseguir os estudos, completando a escolarização (Di Pierro, 2017).

Projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização, onde se avançava no trabalho com a língua escrita, além das operações matemáticas básicas. Dificuldades encontradas na prática geravam reflexão e apontavam novas pistas (Plácido & Souza, 2017). Um avanço importante dessas experiências mais recentes é a incorporação de uma visão de alfabetização como processo que exige certo grau de continuidade e sedimentação (Reis, 2018). No caso da educação de adultos, talvez fique mais evidente a inadequação de uma educação que não interfira nas formas de o educando compreender e atuar no mundo.

O educador é um construtor de si mesmo e da história de muitos, através da ação ele tem um papel na relação pedagógica, que é a relação da docência (Alvarenga, 2016; Souza & Mendonça, 2019). O educador nas práxis pedagógicas é aquele que tendo nível de cultura para desempenhar sua atividade, dá direção ao ensino aprendizagem (Bär & Couto, 2018). Exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universo da sociedade e o particular do educando. E o educador tem que imprescindivelmente possuir algumas qualidades (Quadro 1).

Quadro 1 - Qualidades inerentes ao educador atuante em sua profissão como docente.

QUALIDADES	DESCRIÇÃO
Compreensão da realidade	Precisa compreender a sociedade na qual vive, através de sua história, relações de classe, relações de produção, suas perspectivas de transformação ou de produção.
Comprometimento político	Ação do educador não poderá ser executada de qualquer forma. Ela só poderá ser bem realizada se tiver um compromisso político que a direcione.
Conhecimento científico	Seja lá qual for o campo teórico, o educador necessita de possuir competência suficiente para desempenhar sua atividade. O livro didático é útil no processo de ensino, mas ele nada mais significa do que uma cultura científica estilizada.
Habilidades e recursos técnicos	Para possibilitar aos alunos a sua elevação cultural através da oportunidade da cultura elaborada.

Fonte: Autores.

Dentro dessas recomendações para o bom ensino/aprendizagem, entende-se que cabe ao professor a tarefa importante de ser o elo de ligação entre o educando e a sociedade com suas leis e regras de conduta, seus problemas estruturais sejam eles sociais ou econômicos. Esse papel relevante do professor pode ser estabelecido quando o profissional da área da educação consegue aliar a sua competência didática o cidadão propriamente dito, o ser humano consciente de sua importância social, questionador e sabedor de seus deveres, a partir daí ele se torna um exemplo a ser seguido pelos alunos (Keller & Becker, 2020).

O professor assume um papel bem definido como aquele que questiona para desafiar, dentro do processo de aprendizagem, ele cria o conflito cognitivo. Dentro de uma sala de aula o aluno sempre deve buscar por si só suas próprias soluções, a partir de sua vivência, mas quando não conseguir solucionar um problema este buscará a ajuda do professor (Pereira, 2017; Silva et al., 2018). Nesse caso, cabe ao professor interagir com respeito, segurança e valorização das ideias de seu aluno, na tentativa de que o educando sempre busque por questionamentos e reorganização de seus atos. Na formação do pensamento crítico, de posturas críticas dos alunos e até mesmo incentivar o aluno a estudar o passado para compreender e transformar o presente (Silva & Melo, 2018).

Ensinar não é acumular sobre o aluno uma quantidade de conteúdos, é sim possibilitar a melhor e mais eficaz forma possível de transferir cultura. É preciso desejar ensinar, querer

ensinar e ter paixão nesta atividade (Alvarenga, 2016). O professor que faz da sua atividade apenas uma necessidade, dificilmente será um professor responsável pela cultura dos educandos (Santos et al., 2012; Ventura & Bomfim, 2015). Para ser educador é preciso competência, habilidade e comprometimento. Ninguém se faz professor da noite para o dia sem aprendizagem (Silva & Nunes, 2020). Enfim, para exercer o papel de educador, é preciso compromisso político e competência técnica (Silva & Melo, 2018).

4. Considerações Finais

Existem várias formas de se conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se dá ao conhecer de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e cultural. Diferentes formas de aproximação do fenômeno educacional podem ser consideradas como mediações historicamente possíveis, que permitem explicá-lo, se não em sua totalidade, em alguns aspectos; por isto devem ser analisadas, contextualizadas e discutidas criticamente.

O estudante jovem ou adulto a partir do conhecimento que vivenciou apresenta capacidade para reagir diante das mudanças que ao longo dos anos vão ocorrendo consigo mesmo. Ele se torna mais capaz de aprender valores, crenças, adquire hábitos, consegue se expressar da melhor forma possível, ou seja, sua maneira de ver e sentir o mundo são completamente alteradas, para lhe proporcionar um maior entendimento mental e cognitivo. A igualdade de oportunidades permite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e na comunidade. A equidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas.

Uma das facetas mais importantes para um bom ensino das Ciências Biológicas é o poder de conseguir ao transmitir o conteúdo didático, fazê-lo de modo que o mundo do aluno esteja inserido, dando ao professor condições de estimular e criar condições internas favoráveis ao processo de ensino. O processo de aprendizagem é um conjunto de “assimilação” e “produção” do conhecimento. A construção do conhecimento é uma característica interpessoal, o ponto principal é a interação que surge na relação educador/educando, uma relação que há muito já deixou de ser unilateral, pois não é só o aluno que constrói o seu conhecimento, nem é só o professor o construtor de tal conhecimento. É verdade que neste processo de reconstrução o aluno da EJA constrói novos conhecimentos, valores, crenças, adquire hábitos, formas de

expressar, sentir e ver o mundo, forma ideias, conceitos/preconceitos, desenvolve e assume atitudes, ampliando e mudando suas estruturas mentais e cognitivas.

Ao observar o todo do trabalho aqui produzido, apesar da importância dos dados oficiais que apontam um crescimento considerável na procura por matrículas nas salas da EJA, ainda há uma diminuição da oferta. Assim como a falta da formação concreta e específica do licenciado em Ciências Biológicas quanto ao tratamento e metodologias a serem utilizadas nessas salas de aula. Cabe aos responsáveis pela formação de novos licenciados, implementar novas fórmulas de inclusão senão de uma disciplina exclusiva de maior conhecimento sobre a realidade das turmas da EJA. Ofertar cursos, workshops, palestras entre outras atividades de cunho acadêmico que possibilitem a participação efetiva desses futuros professores, sobre a importância de se ofertar educação de qualidade. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho para o desenvolvimento a todos.

Referências

Alvarenga, M. S. (2016). Políticas de formação de educadores de jovens e adultos: disputas de sentidos e cartografia da ação. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 4(7), 32-52.

Bär, E. C. & Couto, G. A. (2018). Pedagogia do oprimido: atualidade e urgência 50 anos depois. *Revista EJA em Debate*, 7(12), 1-18.

Barroso, M. C. S., Pereira, R. F., Santos Filho, A. P. A., Silva, E. V. A., Santos, J. P. G. & Holanda, F. H. O. (2020). Base Nacional Comum Curricular e as transformações na área das ciências da natureza e tecnologias. *Research, Society and Development*, 9(2), e164911985. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1985>

Brasil. (2019). Ministério da Educação e da Cultura – MEC. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Microdados*. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 05 junho 2019.

Di Pierro, M. C. (2017). Tradições e concepções de educação de jovens e adultos. In: Catelli Júnior, R. (Org.). *Formação e práticas na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa. p. 9-22.

Furtado, V. F. & Nascimento, F. L. (2017). A educação de jovens e adultos no panorama da garantia do direito. *Itinerarius Reflectionis*, 13(1), 1-11. doi: <https://doi.org/10.5216/rir.v13i1.38399>

Keller, L. & Becker, E. L. S. (2020). Teacher training and practices in youth and adult education: weaknesses and advances. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-21, e202973801. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3801>

Lima, V. S., Pereira, G. R., Anjos & M. B. (2020). Ciência, Literatura e Arte: saberes e emoções na Educação de Jovens e Adultos. *Research, Society and Development*, 9(8), e815986211. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6211>

Pereira A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pereira, J. M. (2017). Qual o lugar da experiência na formação de professores e professoras da Educação de Jovens e Adultos? *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 5(10), 144-163.

Plácido, L. R. & Souza, T. B. (2017). O método Paulo Freire: primeiras aproximações. *Revista Científica Eletrônica da Pedagogia*, Ano XVI, 28, janeiro.

Reis, R. (2018). O tempo de aprender na escola para aqueles/as que não têm “tempo a perder”. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 6(15), 257-270.

Santos, S. M. D. (2015). *O diálogo como estratégia na formação inicial de professores de ciências e biologia*. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Santos, S. M., Moura, G. H. A., Guimarães, S. S. M. & Paranhos, R. D. (2012). Silenciamentos revelados: a formação do professor de Biologia para atuar na educação de

jovens e adultos. XVI *ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino* – UNICAMP, Campinas.

Silva, E. J. L., Lira, L. O., Lima & G. M. S. (2018). O Perfil do Educador Popular da EJA no Discurso de Jovens Operários - Educandos do Projeto Escola Zé Peão. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 6(15), 194-211.

Silva, J. M. N. & Nunes, V. G. C. (2020). Formação continuada docente: uma análise a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP 2/2015). *Research, Society and Development*, 9(8), 353985150. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5150>

Silva, K. P. & Melo, R. C. (2018). Saberes profissionais e a formação técnica para o trabalho: desafios para a ação docente da Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 6(15), 55-67.

Souza, K. R. & Mendonça, A. L. O. (2019). A atualidade da ‘pedagogia do oprimido’ nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(1), e0018819. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>

Ventura, J. & Bomfim, M. I. (2015). Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. *Educação em Revista*, 31(2), 211-227. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698127011>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Hélcio Marques Júnior – 50%

Jalsi Tacon Arruda – 50%

